

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU REFLEXO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Aline Leite Silva Marques¹

Joelma dos Santos Bernardes²

RESUMO

O presente estudo por meio de uma revisão bibliográfica na literatura científica, busca compreender como a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento de crianças na primeira infância especificamente na faixa etária de zero a três anos. A análise feita em artigos selecionados a partir da busca por descritores relacionados ao tema, documento da BNCC e livros advindos de uma disciplina do curso de graduação, curso de capacitação, análise das referências dos artigos, proporcionou um aprofundamento sistematizado envolvendo a prática da contação de histórias em sala de aula e quais os métodos que o professor poderá utilizar em suas vivências. A partir dos resultados da revisão bibliográfica, também foi possível compreender os benefícios que a contação de histórias pode proporcionar as crianças entendendo que essa idade é a de maior potencial para desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O professor sendo mediador das aprendizagens, conhecendo quais os métodos a serem aplicados nessa prática poderá alcançar o seu maior objetivo, promover a contação de histórias na educação infantil para que o reflexo desse conhecimento influencie no processo de aprendizagem das crianças. Concluindo, foi possível compreender o percurso histórico da contação de história e sua funcionalidade através dos tempos pela humanidade, compreendendo a contribuição da referida prática para o desenvolvimento de crianças na primeira infância.

Palavras-chave: Contação de histórias, Educação infantil, Prática pedagógica em sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a contação de histórias vem sendo utilizada como uma ferramenta para a transmissão de conhecimentos, estimulando a criatividade, a imaginação e a fantasia.

Segundo Abramovich (2009):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética outra ótica... é ficar sabendo história,

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: alineleite883@gmail.com

²Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Araraquara. Professora orientadora da disciplina TCC, pela UFLA, e-mail: joelma.santos833@gmail.com

geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 2009, p. 17)

O tema “A contação de história na educação Infantil e seu reflexo no processo de ensino e aprendizagem da criança”, tem um significado muito importante no contexto escolar e com forte influência no desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com Santos e Silva (2016):

Um olhar mais atento a essa prática revela que ela pode contribuir para a mediação do conhecimento de maneira mais prazerosa e efetiva. Tomar contato com palavras, sons e imagens ativa a imaginação, auxilia na ampliação do vocabulário e no desenvolvimento da competência linguística. (SANTOS ; SILVA, 2016, p. 21).

Nos dias atuais, a contação de histórias tem se tornado uma prática essencial no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, o presente estudo se justifica pela necessidade de contribuir para o desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais e sociais dos alunos através da contação de histórias utilizando a ludicidade como aliado ao processo de ensino-aprendizagem.

Para que a contação de histórias tenha um êxito esperado, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento da literatura a referida prática, a fim de utilizá-la como ferramenta de potencial auxílio nas vivências em sala de aula e é relevante ressaltarmos e compreendermos como é tratado na literatura científica a prática pedagógica da contação de história na educação infantil.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é compreender através da literatura científica como a contação de história na educação infantil pode refletir no processo de aprendizagem de crianças com idade de zero a três anos.

Segundo Reyes (2008):

[...] há um consenso acerca da importância da primeira infância e, especificamente, do período entre zero e três anos como a etapa de maiores possibilidades quanto à maturação e à aprendizagem. [...] que a maleabilidade ou a plasticidade do cérebro infantil é praticamente ilimitada e que durante a etapa intrauterina e os três primeiros anos de vida se registram um crescimento neurônico acelerado e uma proliferação inusitada de conexões entre os neurônios. (REYS, 2008, p.19)

Devido à necessidade de aprofundamento sobre o tema, foram traçados como objetivos específicos: pesquisar historicamente o surgimento da contação de história na sociedade por meio da literatura científica; descobrir técnicas específicas a serem desenvolvidas com crianças de zero a três anos; descrever os benefícios no processo de ensino aprendizagem da criança.

Para os autores, a contação de histórias se faz necessária visto que, poderá contribuir de forma ativa nas vivências escolares desses alunos, principalmente na primeira infância.

Na seguinte seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa que virá a contribuir para a construção da fundamentação teórica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho elabora-se por meio da revisão bibliográfica. Para que tanto, será seu desenvolvimento metodológico, fazer o uso de diversos materiais disponíveis como livros, artigos e referências bibliográficas de um curso de capacitação para apropriação dos objetivos traçados do presente estudo. Para PIZZANI et al. (2012, p. 53), “a pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica e – por ser um trabalho minucioso – requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la”.

A seção a seguir tem como propósito, apresentar o percurso de construção da revisão bibliográfica por meio da literatura que estão disponíveis em livros e artigos.

2.1 Descrição da Revisão Bibliográfica

Inicialmente, a revisão bibliográfica ocorreu a partir de disciplinas presentes na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFLA de Literatura Infanto-juvenil para fundamentação teórica. Os dados levantados foram: o livro da autora Fany Abramovich “Gostosuras e bobices” e o artigo “Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao carácter pedagógico na atualidade.

Para ampliar os conteúdos que estabelecem relação ao tema, foi cedido pela biblioteca Universitária da UFLA por meio de um encontro presencial no polo de Lavras MG o livro “Piaget Vygotsky Wallon: teorias psicogenéticas em discussão”, das autoras Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas.

Complementando a investigação a fim de adquirir conteúdos relevantes para o estudo, foi selecionado um livro por meio de atividades da disciplina de Seminários da matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, onde foi desenvolvido o projeto de pesquisa. Com o objetivo de iniciar a coleta de materiais pertinentes ao tema que contribuíssem com o objetivo da pesquisa se deu a escolha do título “A contação de histórias: contribuição à neuroeducação”.

Para maior conhecimento diante do tema, o curso “Contação de histórias” ofertado por *Prime Cursos do Brasil*, traz diversos autores que modularam um percurso histórico, literário e da contação como prática da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças. A partir das referências do curso foi possível selecionar o livro “Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história”, visto que o curso apresenta citações da autora que poderão contribuir para esta pesquisa.

O terceiro momento da revisão bibliográfica ocorreu em artigos buscados nas plataformas *Scielo* e *Periódicos Capes*. Para tanto, os seguintes descritores aplicados foram: 1) A contação de histórias na educação infantil; 2) Literatura infantil em sala de aula e; 3) Práticas da contação de histórias.

Para o descritor “A contação de histórias na educação infantil” foram encontrados 54 artigos, sendo cinco selecionados na base de dados *CAPES*. Os demais artigos excluídos não tiveram relevância para essa pesquisa, pois, tratam da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental, a prática da contação de histórias em ambientes hospitalares, artigos internacionais e por fim, artigos totalmente divergentes da busca.

Já o descritor “Literatura infantil em sala de aula”, proporcionou 641 artigos onde dois foram selecionados para auxiliar na estruturação da pesquisa. Os artigos que não foram selecionados diante do descritor, não condiziam com o tema, pois tratavam de pesquisas direcionadas a outras etapas da educação básica, artigos internacionais e artigos com assuntos distintos.

Por fim o descritor “Práticas da contação de histórias” apresentou um resultado de 371 artigos sendo um selecionado para compor o referencial teórico desta pesquisa. O artigo selecionado também está presente no descritor “Literatura infantil em sala de aula”, sendo assim, o mesmo não será incluso no número total de artigos visto que se trata do mesmo.

Os demais artigos do descritor “Práticas da contação de histórias” que não foram selecionados, pois têm as mesmas características de exclusão dos dois primeiros descritores e não trouxeram contribuições significativas para construção dessa pesquisa.

Nas buscas realizadas na plataforma *Scielo* com o descritor “A contação de histórias na educação infantil”, foram obtidos dois resultados. Os artigos não foram selecionados, pois, se tratavam de análises feitas com a prática contação de histórias em bibliotecas e com foco em crianças de 4 e 5 anos. Para o descritor “Literatura infantil em sala de aula” foram encontrados nove artigos, sendo nenhum selecionado, pois, mesmo tratando da contação de histórias, os temas eram direcionados à prática com alunos dos anos iniciais e roda de histórias em bibliotecas. Também como resultado, artigos com assuntos como o uso de tecnologias para crianças com paralisia, o uso de desenhos para aquisição de linguagem em crianças surdas e prejuízos psíquicos relacionados a atuação do professor apareceram como resultado das pesquisas para este descritor.

Finalizando as buscas pela base de dados *Scielo*, o descritor “Práticas da contação de histórias”, como consequência da busca, foi obtido sete resultados. Para este descritor, nenhum artigo foi selecionado, pois, os temas estavam direcionados a contação de histórias voltada para rede social e os demais, voltados para práticas complementares no âmbito da saúde, atividades direcionadas para alunos de universidades e contação de histórias sobre diversidade sexual.

Foi possível também por meio de uma análise das referências dos artigos selecionados obter como resultado o livro “A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância”, que poderá auxiliar na construção desta pesquisa.

Para o fechamento da revisão bibliográfica, foi pertinente fazer uma pesquisa no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois o documento com caráter normativo, delinea um percurso de aprendizagens a serem seguidos, garantindo direito para o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

A contação de histórias sendo uma prática que poderá ser utilizada em sala de aula podendo auxiliar no desenvolvimento da criança, tem a necessidade de uma análise junto ao documento da BNCC, para compreender como a prática poderá estar alinhada a este documento normativo que possui suas especificidades para cada etapa de escolarização da educação básica.

3 Fundamentação Teórica

Esta sessão tem como objetivo apresentar por meio da revisão de literatura dos livros, artigos e documento da BNCC selecionados para esta pesquisa, verificar as possíveis contribuições dos autores. Nela contém três subseções, a revisão em livros, artigos e documento da BNCC.

3.1 Revisão Bibliográfica em Livros

A contação de histórias é um termo muito conhecido, pois, é passado de geração em geração por meio da oralidade no convívio familiar. Segundo a autora Abramovich (2009):

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... (ABRAMOVICH, 2009, p. 16)

Com um olhar atento, podemos identificar que essa arte está presente na sociedade desde os primórdios. “Era em torno da fogueira que as pessoas se reuniam para compartilhar os saberes, as descobertas, as aventuras, as leituras de mundo que esse homem fazia; ele era o contador de histórias” (SILVA, 2011, p. 11). Podemos destacar também que na cultura africana eram chamados de “griôs”.

Segundo Cavalcanti (2002 citado por Silva 2011, p.7):

Tem-se notícia de que as primeiras narrativas se constituíam em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo. É certo que esses relatos estavam impregnados de conteúdos voltados para o sobrenatural, o misterioso envolvido na aura do sagrado. Eram relatos marcados pelo registro de rituais de iniciação e magia, próximos à consciência mítica e religiosa, para, somente muito tempo depois, transformarem-se em mito e história. (CAVALCANTI, 2011, apud SILVA, p. 7).

Dessa forma, percebe-se que a arte da contação de histórias perpassa pela história na humanidade sem perder sua essência e encantamento trazendo um crescimento cultural e intelectual, fortalecendo sua função no meio social.

É possível compreender diante dos aspectos históricos que os seres humanos sempre tiveram a necessidade de se comunicar, encontrando diversas formas, aumentando as possibilidades de se tornarem cada vez mais capazes em dominar a arte da comunicação (SILVA, 2011). Com essas informações, fica evidente que a oralidade neste caso sempre foi a ferramenta mais utilizada para buscar e aumentar essa capacidade.

E nos dias atuais isso não é diferente, visto que, utilizamos desse meio de comunicação para diferentes atividades. Desde o nascimento, já existe a oralidade dos pais com seu bebê demonstrando afeto e cuidado. Para Vygotsky, o indivíduo só é capaz de evoluir com a interação social, ou seja, “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. (FERRARI, 2008, p. 3).

Segundo Oliveira (1992):

Uma ideia central para a compreensão das concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano como processo sócio histórico é a ideia de mediação. Enquanto sujeito de conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas um acesso mediado, isto é, feito através de recortes do real operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe. (OLIVEIRA, 1992, p. 26)

Para o pleno desenvolvimento do indivíduo, o contato e a troca de experiências é que propicia o aprendizado e a evolução. A contação de histórias envolve diversas questões que auxiliam nessa evolução, pois, trabalha a linguagem, as imagens, as emoções, expressões que facilitam a evolução com a ajuda da mediação feita pelos familiares e pelo professor em sala de aula. Podemos entender que a contação de histórias em meio à humanidade tem papel fundamental para a progressão e compreensão sobre o meio em que vivemos, trazendo novos olhares e conhecimentos.

Sabemos que o primeiro contato social do indivíduo é a família e quando ele vai se desenvolvendo e crescendo passa a interagir em outros ambientes. A escola na grande maioria é depois da família, o primeiro espaço social de um indivíduo. Neste ambiente a troca de experiências é gradativa e evolutiva abrangendo os aspectos intelectuais, sociais, físicos, psicomotores, dentre outros. Os educadores utilizam de diversas ferramentas para transmitir o

conhecimento, e a contação de histórias vem ganhando espaço nas salas de aula da educação infantil.

As histórias ocupam um lugar de destaque nas práticas pedagógicas dentro e fora das salas de aula principalmente quando são voltadas para as crianças até seis anos em processo de alfabetização, tornam-se grandes aliadas dos professores quando estes enxergam essa ferramenta como parceira de atuação com seus alunos. (SANTOS et al., 2016, p. 107)

Na obra pode-se constatar que “a contação de histórias exerce a função de humanizar e formar laços, devendo ser valorizada e desenvolvida no meio escolar para potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras atividades” (SANTOS et al., 2016, p. 108).

Segundo Reyes (2010), diante de diversos enfoques teóricos em diversos segmentos como a neurociência, psicologia, pediatria, pedagogia e outras disciplinas que abordam o desenvolvimento infantil, há uma conformidade diante da primeira infância (entre 0 e 3 anos), como a fase de maiores possibilidades a maturação e a aprendizagem da criança. Quanto mais oportunizar a aprendizagem com práticas que elenquem pontos positivos como a contação de histórias, mais amplas serão as possibilidades de explorar as potencialidades que cada indivíduo possui. O estímulo é fundamental e a contação de histórias têm de forma exponencial fatores positivos para sua utilização de forma efetiva.

É importante destacar que, para se utilizar dessa prática com êxito, faz-se necessário ter um conhecimento prévio de técnicas específicas para cada faixa etária, para assim promover um verdadeiro significado na vida da criança.

Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o improvisado em técnica, fundir a teoria e prática. (SANTOS et al., 2016, p.110).

É preciso estar em constante busca por novos conteúdos que agreguem mais conhecimento a prática em sala de aula, onde o professor com muita estabilidade possa propiciar verdadeiros momentos de aprendizagem aos seus alunos com segurança e

conhecimento quando se trata dos saberes da contação de histórias. É preciso também saber lidar com a diversidade que o espaço escolar proporciona.

Seguindo com a importância de buscar conhecimento, vale destacar como é necessário compreender os processos biológicos do corpo humano para entender melhor os mecanismos de aprendizagem, visando fundir os conhecimentos, analisando melhores os fatores que contribuem para um ensino e aprendizagem mais assertivo.

Consenza (2011 citado por SANTOS *et al.* 2016) nos diz que:

O cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos o conhecimento e selecionamos nosso comportamento. Dessa forma, compreender o seu funcionamento e as estratégias que favorecem o seu desenvolvimento são de interesse dos educadores, aí se incluindo professores, pais e todos os envolvidos no desenvolvimento de outras pessoas. (CONSENZA 2011, apud SANTOS *et al.*, 2016, p. 113).

É importante que o professor conheça os processos de desenvolvimento do corpo humano, pois, estão interligados com a aprendizagem da criança. Não se pode desconsiderar esses mecanismos que se desenvolvem e estão em constante processo de transformação na criança. A fase da educação infantil é marcada por esse desenvolvimento que tudo o que os cerca está captado para sua evolução. A fala, a visão, os sentidos, dentre outros aspectos se desenvolvem a cada dia e por isso um estímulo correto considerando sua evolução natural humana é importante diante das práticas que são utilizadas em sala de aula.

Nessa visão ampla de como a contação de histórias tem forte influência no desenvolvimento humano, principalmente no ambiente escolar para ampliar seus conhecimentos, Santos *et al.* (2016) destaca a importância que as histórias têm no cotidiano da criança, ajudando os alunos de diversas formas, proporcionando aproximação social e a importância de levar mais a sério essa prática, buscando na teoria métodos e conhecimento direcionados a determinada faixa de idade para promover e torná-la mais ativa para o desenvolvimento pedagógico (SANTOS *et al.*, 2016).

3.1.2 Revisão Bibliográfica em Artigos

Souza e Francisco (2017), enfatiza que na contação de histórias há muitas perspectivas para usabilidade em sala de aula, apontando a diversão, a socialização, a educação, o desenvolvimento, a sensibilidade, dentre outros como mecanismo para o desenvolvimento do aluno na sua trajetória escolar.

A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do ambiente educacional, não somente pelo lado lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora da história, mas incluí-la na sala de aula como metodologia que favorece a prática docente, promovendo aprendizagens múltiplas de diversos conhecimentos (SOUZA; FRANCISCO, 2017, p. 46)

Vitor e Korbes (2011), ressaltam que a história infantil não deve ser extinta de sua rotina, pois, contribui para o desenvolvimento. Aproveitar das possibilidades que a contação de histórias oferece, torna o processo de ensino aprendizagem prazeroso e significativo, desde que o docente saiba usufruir dos recursos disponíveis.

Mas durante a narrativa é importante que o professor vivencie a história dramatizando, buscando e utilizando meios e maneiras de contar proporcionando a criança aprendizagem, é favorável para que o professor durante a contação dar subsídios para a criança ter oportunidades de imaginar sua história. (VITOR; KORBES, 2011, p. 94).

O professor, como mediador da aprendizagem, necessita de um olhar atento, promovendo interações e incentivando para que o ensino e aprendizagem venha a se concretizar, além de analisar os diversos aspectos dentro de uma sala de aula onde emoção, cognição, físico, afetivo e social devem ser levados em conta (MIRANDA; SILVA, 2019).

A forma como conduzir esses momentos de aprendizagem por meio da contação de histórias permite que diversas possibilidades sejam alicerçadas durante o momento, construindo um roteiro de aprendizagem e sucesso tanto para o aluno como para o professor que aumenta suas possibilidades de atuação com a prática. Mediar a história do texto para o ouvinte faz tornar o professor transmissor do contexto existente em determinada história, buscando incentivar, atrair e fazer com que elas possam gostar e envolver-se pela leitura literária (CARVALHO; PEREIRA, 2016)

Segundo Vygotsky (1991 citado por MONTEIRO e NASCIMENTO 2020, p. 55), “o ser humano constrói sua percepção diante do contato social onde o sujeito realiza o processo de internalização e evolução”. O professor nesta questão passa a ser mediador, pois, não a possibilidade de desenvolver-se de forma individualizada. Neste sentido, a prática aqui tratada envolve uma grande interação entre aluno e professor com diversas possibilidades de atuação com a contação de histórias, ampliando a percepção, desenvolvendo a fala e a audição,

ampliando o vocabulário com diversificadas metodologias e utilizando de outros recursos para aumentar a capacidade de aprendizagem dessas crianças.

[...] a criança constrói sua linguagem por meio das interações que vivencia em seu meio social. É na interação com os outros significados das palavras vão se construindo: quanto mais ricas as possibilidades de interação que a criança tiver maiores suas possibilidades de construir conhecimento sobre o mundo que a cerca. (CARLETO; GUIMARÃES, 2017, p. 257)

O professor tem um papel fundamental para uma boa execução da prática. O cuidado com a voz, ter intimidade com a história, conhecer os autores escolhidos bem como dar pausas, usar o corpo para trazer uma expressividade maior às histórias proporcionam saberes importantes aos seus alunos (LIMA, 2018).

Vislumbrar essas questões que abarcam a usabilidade da contação de histórias no desenvolvimento da criança no âmbito escolar em suas vivências em sala de aula, propicia uma dimensão de quantas questões implicam esse contexto, demonstrando a necessidade do conhecimento pleno para desenvolver as crianças e atingir objetivos de ensino e aprendizagem por meio de uma prática lúdica e cheia de recursos.

3.1.3 Revisão do documento da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de especificidade normativa que definem as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, a fim de que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade ao Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

O documento auxilia no desenvolvimento de currículos na esfera educacional tornando a educação universalizada em todas as escolas e níveis de escolarização.

Para a educação infantil, a BNCC trata a etapa de escolarização sendo o “fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2018, p. 36).

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos

pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

A educação infantil como primeira etapa da educação básica precisa ser um espaço de grandes possibilidades de aprendizado, pois bebês e crianças nesta fase estão em pleno desenvolvimento absorvendo tudo que os rodeia. As creches e pré-escolas tem como objetivo trabalhar diversos campos da aprendizagem para alcançar esses objetivos de desenvolvimento e obter os resultados para que o ensino e aprendizagem possa ser consolidado.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

4.1 Análise de conteúdo dos artigos

Para esta seção, o aprofundamento teórico trará uma visão mais detalhada de como a contação de histórias é tratada em diferentes perspectivas, proporcionando a ampliação que permeia o tema. Seguido da análise de conteúdo para classificar e categorizar os dados levantados para compreender o que o campo científico trata sobre a temática investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; MORAES, 1999).

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo possibilita uma descrição de um conjunto de dados levantados visando sua categorização, descrição e interpretação em diferentes campos e áreas de conhecimento. Desta forma, para esse aprofundamento, a análise se dá pela classificação, verificando as relações dos artigos selecionados para esta pesquisa categorizando por aproximação e distanciamento. As categorias foram desenvolvidas de acordo com a leitura dos artigos, listando por assunto que são discutidos nesses artigos selecionados e analisando quais deles tratam das mesmas questões que poderá fazer aproximação aos objetivos da pesquisa.

Essa análise propiciará uma visão mais detalhada de como os autores contribuem para essa pesquisa, proporcionando um estudo mais aprofundado e tornando a compressão do tema mais objetivo.

No que se refere a distanciamento de categorias, para a primeira categoria de distanciamento, temos ‘Pesquisa direcionada ao ensino fundamental’, que mesmo se tratando da contação de histórias, traz uma leitura mais voltada a alfabetização e a influência que a contação de histórias tem para auxiliar os professores nessa etapa da educação, etapa essa que sucede a que está sendo analisada nessa pesquisa.

A categoria ‘Formação de Leitores’, trata-se da contação de histórias para auxiliar no processo de alfabetização e na formação de novos leitores. A formação de leitores acontece em qualquer fase de desenvolvimento, o estímulo que a criança recebe é essencial para o despertar da leitura, o artigo trata dessa importância, porém está com o foco na alfabetização que tem metodologias diferentes das analisadas nesta pesquisa.

Para realizar a relação dos artigos as categorias, os mesmos serão elencados por hierarquia alfabética para serem inseridos na coluna dois do Quadro – 1:

A – A contação de histórias na educação infantil;

B – A prática da contação de histórias por professoras da educação infantil;

C – Contação de Histórias: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem;

D – Literatura infantil em sala de aula: experiências com obras literárias de Ruth Rocha;

E – Literatura na escola de educação infantil critérios de escolha das obras;

F – Ludicidade e literatura: o despertar da formação de leitores na infância;

G – Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré-escola.

H – Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico da atualidade.

A relação de categorias de aproximação, pode ser lida no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – categorias por aproximação dos artigos

Categorias presentes nos artigos selecionados	Relação dos artigos selecionados à categoria	Objetivos da pesquisa que fazem ligação à categoria
--	---	--

Análise da prática do professor por meio de pesquisa de campo.	A, B, D, G.	Descobrir técnicas para a contação de histórias específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos; Descrever os benefícios da contação de histórias no processo de ensino aprendizagem da criança.
Importância do conhecimento do professor com a prática da contação de histórias para o desenvolvimento da criança.	A, B, C, D, E, F, G, H.	Descobrir técnicas para a contação de histórias específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos; Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Percurso histórico da literatura em diferentes épocas.	B, F, H.	Pesquisar historicamente o surgimento da contação de histórias na sociedade por meio da literatura.
A importância da literatura na infância.	B, D, F, G, H.	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Técnicas para contar histórias.	A, C, F, G.	Descobrir técnicas para a contação de histórias específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos; Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Citação de Abramovich.	A, C, E, F.	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Citação de Vygotsky.	F	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2021.

As categorias analisadas trazem conteúdos que permitem compreender a real necessidade da prática da contação de histórias na educação infantil. É possível por meio da análise de conteúdo, descrever através das categorias sua importância para valorização da contação de história como potencial instrumento no desenvolvimento do indivíduo em sua primeira infância.

Começando pela categoria, “Análise da prática do professor por meio de pesquisa de campo”, são abordadas questões onde o professor é analisado no seu âmbito de trabalho e com suas experiências vivenciadas, relatando as conquistas e os benefícios que a contação de histórias proporciona na vida de seus alunos.

Levando em consideração essa análise da rotina escolar, a contação de histórias precisa ser não somente uma atividade para preencher o dia de seus alunos, mas também a necessidade de uma intencionalidade no desenvolvimento do aluno explorando os diferentes mecanismos de estímulo para que desta forma, obtenha valores qualitativos na sua aprendizagem.

Para a categoria “Importância do conhecimento do professor com a prática da contação de histórias para o desenvolvimento da criança”, o professor como colaborador do

conhecimento precisa compreender o que de fato é contar uma história que favoreça a aprendizagem da criança, sabendo explorar os métodos específicos para cada idade, com histórias que possam atingir essas crianças para que na sua caminhada escolar esse estímulo promova resultados satisfatórios.

Em “Percurso histórico da literatura em diferentes épocas”, compreender o processo histórico da contação de história na humanidade torna o processo de entendimento sobre o tema mais completo e assertivo, visto que, como a prática é executada há muitos anos, consolida ainda mais o quanto é indispensável na evolução do homem. A arte da retórica desde a Grécia antiga, onde os contadores de histórias eram pessoas reconhecidas pela sociedade como pessoas nobres, mostra como era valorizada essa arte na sociedade antiga. A contação de histórias pode estar presente na vida do indivíduo antes mesmo que ele nasça, através da comunicação fetal, pois, seu círculo familiar e a presença materna que acalenta e nina desde o ventre, já agrega essa prática na rotina do bebê que está sendo gerado. Não somente desta maneira, mas as histórias que os avós passam para os filhos e netos também é uma forma de dar continuidade às vivências passadas, trazendo encantamento e apreciação de tantas histórias que marcaram cada momento na vida das pessoas.

Na categoria, “Citações de Vygotsky”, no artigo que trata de suas contribuições, o filósofo sustenta que, sem a interação com o outro não há aprendizado, não há evolução do homem, é no outro que ele se desenvolve socialmente. Dessa maneira, suas colocações são pertinentes no que se refere com a contação de histórias, pois, é através do conto que temos a oportunidade de transmitir e apreciar fatos e experiências que foram vivenciadas com aquela história, assim, cada indivíduo evolui e começa a ser protagonista de suas experiências.

Nesta perspectiva as crianças em pleno desenvolvimento precisam obter estímulos constantes buscando a compreensão do mundo que elas estão inseridas. É com esse movimento que será possível além de suas experiências, tornar a história ouvida em exemplos de conduta a vida, aprender a lidar com as diversidades e saber lidar melhor com os desafios que aparecem na sua rotina. A escola como espaço de troca de experiência e saberes, precisa proporcionar os estímulos necessários para a contribuição no desenvolvimento das crianças.

Para a categoria, “A importância da literatura na infância”, mostrou-se que a literatura infantil traz uma carga de experiências pelas histórias, trazendo valores morais e entendimentos que podem ser colocados em prática na vida cotidiana através das experiências vivenciadas pelas histórias contadas.

A categoria “Técnicas para contar histórias”, proporciona o conhecimento das melhores formas de contar histórias para as crianças de forma proveitosa visando benefícios para o desenvolvimento do aluno no espaço escolar. O professor como mediador das experiências, precisa compreender como se dá essa prática para transmitir o que a história precisa passar ao ouvinte. Conhecer as histórias, interpretar, usar de recursos para complementar a prática, são de extrema importância para um bom resultado.

A autora Fanny Abramovich, com forte influência sobre a temática em questão, é citada em quatro artigos, demonstrando que de fato ela é uma referência no assunto, suas contribuições são extremamente valiosas, pois valoriza essa prática como sendo essencial no desenvolvimento da criança.

Diante das análises realizadas com a leitura dos artigos selecionados, podemos constatar que todos os artigos contribuem de forma direta com o tema da pesquisa, sendo que, duas categorias apresentam assuntos fora do contexto, porém, não deixam de tratar questões que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa de acordo com os assuntos levantados. Continuando a análise, os objetivos traçados para esta pesquisa estão diretamente ligados às categorias dos artigos, pois contemplam todos eles de forma objetiva, trazendo possíveis respostas para o problema dessa pesquisa.

Outra questão a ser destacada é que diante dos resultados obtidos, o assunto ‘Importância do conhecimento do professor com a prática da contação de histórias para o desenvolvimento da criança’ contempla os 8 selecionados para essa pesquisa, o que classifica o conhecimento sobre a prática da contação de histórias sendo indispensável para o desenvolvimento da criança.

4.1.2 Análise de conteúdo dos livros

Os livros selecionados para a revisão bibliográfica trazem conceitos importantes para compreensão de como a contação de histórias se faz necessária para o desenvolvimento da criança, bem como em ser utilizada no espaço escolar.

Visando apropriar-se das questões relevantes presentes nos livros, foi realizada uma análise de categorização de assuntos que se relacionam e se distanciam da temática, usando a metodologia utilizada na análise de conteúdo dos artigos.

São duas as categorias que tratam de assuntos distantes do tema: A importância da biblioteca, mesmo que se relacione à contação de histórias não traz uma ligação direta aos objetivos, já que a análise está sendo feita em sala de aula. E a segunda categoria trata-se das teorias de Vygotsky, uma vez que, o livro trata de concepções sobre a dimensão social do desenvolvimento humano. Para Vygotsky, o indivíduo se constitui homem a partir de suas relações sociais uns com os outros. Sendo assim, é possível compreender que ele é citado em algumas obras com a temática na contação de histórias, pois a prática se dá na interação com o outro e assim podemos aprender pelas histórias alguns valores que elas transmitem, internalizando e colocando em nossas vivências reais. O Livro não trata do tema diretamente, porém, é preciso entender suas concepções para assim conseguir fazer a ligação ao tema da presente pesquisa e as citações por diversos autores selecionados neste estudo.

As categorias de aproximação serão apresentadas no Quadro - 2, conforme metodologia utilizada nas análises de categoria dos artigos, sistematizando aos objetivos dessa pesquisa a fim de verificar as contribuições necessárias que trarão possivelmente respostas para o problema de pesquisa.

Para a relação dos livros as categorias, os livros serão elencados por hierarquia alfabética com foi realizado com os artigos, na coluna dois, Quadro -2.

A – A casa imaginária;

B – A contação de histórias: contribuição a neuroeducação;

C – Literatura infantil: Gostosuras e bobices;

D – Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.

E – Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história.

Quadro 2 – Categoria de aproximação dos livros

Categoria presentes nos livros	Relação dos livros selecionados à categoria	Objetivos da pesquisa que fazem ligação à categoria
Importância do conhecimento do professor com a prática da contação de histórias para o desenvolvimento da criança.	B, C	Descobrir técnicas para a contação de histórias específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos; Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.

A importância da literatura na infância.	A, B, C, E.	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Percurso histórico da literatura em diferentes épocas.	B	Pesquisar historicamente o surgimento da contação de histórias na sociedade por meio da literatura.
Desenvolvimento infantil na primeira infância.	A	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Técnicas para contar histórias.	B, C, E.	Descobrir técnicas para a contação de histórias específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos; Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.
Citação de Vygotsky.	A, B, D	Descrever os benefícios da contação de histórias na educação infantil.

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2021

Para a categoria “Importância do conhecimento do professor com a prática da contação de histórias para o desenvolvimento da criança”, podemos perceber que da mesma maneira que são tratados nos artigos, os livros apresentam as mesmas percepções sobre o tema deixando claro que essa prática precisa cada vez mais estar inserida na vida das crianças, auxiliando em seu desenvolvimento. O professor quando compreende as necessidades que a prática da contação de histórias exige para alcançar os objetivos que a mesma proporciona, terá a sensibilidade de planejar, organizar, construir e diversificar seus processos metodológicos, entendendo que ele é o mediador entre a criança e a história, tornando-se alvo de admiração dos alunos, pois é necessário o aprofundamento dos seus métodos de ensino e aprendizagem que são experienciados em sala de aula (SANTOS et al., 2016).

A segunda categoria “A importância da literatura na infância”, demonstra também como a contação de histórias por meio da literatura auxilia no desenvolvimento da criança em diferentes aspectos. Os livros que tratam desse tópico trazem uma leitura semelhante aos artigos, valorizando a prática. Entretanto, o livro “Técnicas para contar histórias” traz uma leitura muito específica dos campos que essa prática atinge no desenvolvimento da criança, sendo eles: valor educacional das histórias e transmissão de valores através da história.

Para trazer esses conceitos relevantes ao presente estudo, vamos transcrever por meio de uma tabela, como a autora Vania Dohme especifica de forma detalhada no primeiro capítulo intitulado como Teoria, tópico 1 p. 18 a importância da contação de histórias para as crianças por meio dos valores:

Quadro 3 – O valor educacional das histórias

Aspectos a serem trabalhados	Benefícios posteriores a prática
Caráter	Histórias escolhidas de feitos heroicos, conteúdos que encerram lições de vida, fábulas em que o bem prevalece sobre o mal, são lições que as crianças absorvem. Por meio das histórias, os meninos defrontam-se com situações fictícias e percebem as várias alternativas que elas oferecem, podendo antever as conseqüências que a decisão por cada uma delas trará. Com isso adquirem vivência e referências para montar os seus próprios valores.
Raciocínio	As histórias mais elaboradas, de enredos intrigantes, agitam o raciocínio das crianças, que as acompanham mentalmente, interrogando-se como agiriam naquela situação.
Imaginação	Os meninos ouvem atentos as narrações e com isso acompanham-nas atentamente. Desta forma conseguem-se situações verdadeiramente formidáveis! Com ela podemos transitar pelo tempo e o espaço estando ora na pré-história, ora pisando em galáxias estranhas. Podemos “bater um papo” com Hércules, participar de rituais indígenas ou conhecer a selva. Nas histórias tudo é possível! O exercício da imaginação traz grande proveito às crianças, primeiro porque atende a uma necessidade muito grande que elas têm de imaginar. As fantasias não somente um passatempo; elas ajudam na formação da personalidade na medida em que possibilitam fazer conjecturas, combinações, visualizações como tal coisa seria “desta” ou “de outra forma”
Criatividade	Uma vez que a criatividade é diretamente proporcional à quantidade de referências que cada um possui, quanto mais “viagens” a imaginação fizer, tanto mais aumentará o “arquivo referencial” e, conseqüentemente, a criatividade. Estas emoções semeiam a imaginação e estimulam a criatividade.
Senso Crítico	<p>A cada dia que passa assistimos abismados à falta de senso crítico nos indivíduos. Aumenta a procura de elementos massificantes, tais como as grifes, os modismos, tolhendo e até envergonhando o indivíduo de ter suas próprias ideias.</p> <p>É preciso que as pessoas tenham olhos para ver a realidade que da sociedade que a cerca, identificando as atitudes que levam à prosperidade, para incentivar estas e reprimir as danosas, e saber manejar as suas opiniões, para que em conjunto com o pensamento dos demais, possam ter uma vida útil e feliz.</p> <p>As histórias atuam como ferramentas de grande valia na construção do senso crítico, porque por meio delas os alunos tomam conhecimento de situações alheias à sua realidade, uma vez que podem “navegar” em diferentes culturas, classes sociais, raças e costumes.</p> <p>A visão de outras realidades fará com que vejam “os dois lados de uma mesma moeda”, gerando tomadas de posições e construindo uma personalidade ativa.”</p>
Disciplina	<p>É entendida como aceita e praticada espontaneamente pela criança e não algo imposto inquestionavelmente pelo educador.</p> <p>No momento que trabalhamos com algo que a criança realmente gosta, que sente que foi preparado com carinho para ela, as chances de ter uma postura atenta e participativa aumentam muito.</p>

	<p>Ela não irá gritar ou fazer algazarra se estiver algo muito mais interessante para fazer: ouvi uma história.</p> <p>Algo que ela espera ser interessante, porque confia que foi preparado especialmente para ela e para seu grupo.</p> <p>A situação fará a criança perceber que existe momento para tudo: brincar, se divertir e também para prestar atenção, e o que é melhor: que vale a pena prestar atenção!</p> <p>Isso contribuirá para o aumento de sua capacidade de concentração e para o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação ao seu comportamento e aos dos demais, ou seja: levará a uma disciplina consciente e assumida pela própria criança.</p>
--	--

Fonte: DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. 3ª edição. Local: Editora Vozes, 1 jan. 2013. p. 18-20.

Sendo os valores os responsáveis pela conduta humana através de seus fundamentos universais, fez-se necessário uma análise de quais valores tornam-se relevante no processo educacional. (DOHME, 2016)

Para o quadro a seguir vamos transcrever sobre da transmissão de valores que as histórias podem proporcionar aos alunos quando o professor utiliza da prática com intencionalidade e conhecimento segundo autora.

Quadro 4 – Transmissão de valores através da história

Valores que as histórias proporcionam	Benefícios da transmissão de valores através das histórias
Alegria	Boa-disposição para fazer as coisas. Propensão a ver e mostrar o lado divertido das coisas.
Amor	Desejar o bem para outras pessoas. Ter apego às suas produções e bens, ao meio em que se vive e às pessoas.
Compartilhar	Dividir suas coisas com os demais. Reconhecer o direito ou o legítimo desejo das outras pessoas usufruírem igualmente de pertences ou oportunidades.
Confiabilidade	Ter uma conduta constante e verdadeira, capaz de conquistar crédito de um bom procedimento.
Cooperação	Capacidade de atuar com outras pessoas de forma consistente e produtiva.
Coragem	Resolução, perseverança, constância e firmeza perante situações novas ou desafiantes.
Cortesia	Ser afável, atento e bem-educado.
Disciplina	Obedecer a ordens estabelecidas, combinadas e anteriormente aceitas. Capacidade de praticar atos que resultem no aprimoramento de si próprio ou de sua comunidade.
Honestidade	Apropriar-se exclusivamente do que lhe pertence. Conhecer os limites de suas propriedades em relação às de outras pessoas. Ter atitudes coerentes com o seu pensamento e suas convicções. Compartilhar os seus sentimentos de forma verdadeira.
Igualdade	Reconhecimento de direitos iguais a todas as pessoas. Não se ater a preconceitos e tratar todas as pessoas da mesma forma.

Justiça	Capacidade de fazer julgamentos desassociados de seus próprios interesses. Ter sensibilidade e disponibilidade para ouvir e entender as razões que levam outra pessoa a determinada conduta. Capacidade de dar a cada um o que lhe pertence
Lealdade	Amor e fidelidade à verdade. Incapacidade de trair, falsear ou enganar.
Limpeza	Reconhecer os benefícios da limpeza interna e externa. Ter atitudes para obtê-las.
Misericórdia	Reconhecimento e compaixão pelas necessidades alheias. Aceitação e compreensão das limitações dos demais.
Paciência	Ter resistência para suportar os reveses. Tranquilidade para esperar. Aceitar as características e limitações dos demais. Entender que cada um tem o seu “ritmo”. E saber conviver com isso.
Paz	Capacidade de recorrer os benefícios da harmonia e trabalhar em prol dela.
Respeito	Atenção às outras pessoas. Consideração pelas suas opiniões e atitudes.
Responsabilidade	Estar consciente de suas obrigações e disposto a trabalhar por elas. Estar comprometido com aquilo que afirma e com a forma com que se comporta.
Solicitude	Estar disposto a ajudar e a fazer favores, prestar voluntariamente um serviço ao próximo.
Tolerância	Respeito e consideração pelas opiniões e atitudes dos demais.

Fonte: DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. 3ª edição. Local: Editora Vozes, 1 jan. 2013. p. 21-23.

Analisando os valores educacionais e a transmissão de valores que uma história pode promover por meio da contação de histórias, a prática se torna ainda mais emergente na vida escolar das crianças.

Em diferentes momentos e atividades que são propostos aos alunos, esses valores são trabalhados de forma indireta sem que a criança perceba, estimulando através de determinadas atitudes a conduta esperada. A utilização da contação de histórias onde o professor compreende que intensificar esses valores de forma lúdica com uma prática que envolve valores, sentimentos e condutas, poderá auxiliar esses alunos a compreender melhor suas ações com as pessoas que estão em seu convívio social e familiar.

Na categoria “Percurso histórico da literatura em diferentes épocas”, o livro aborda o tema de forma breve e sutil. A contação de histórias tem em cada cultura um contexto diferente, porém, com o mesmo fim, transmitir conhecimentos de geração em geração seja eles empírico, místico, religioso ou científico.

“Desenvolvimento infantil na primeira infância”, somente um livro traz de forma específica o desenvolvimento da criança desde sua vida intrauterina, tratando da evolução do

indivíduo, correlacionando com as histórias que são contadas desde o seu convívio familiar até a chegada na escola. É importante conhecer tais questões, visto que, ao compreender o desenvolvimento da criança em todas as suas fases o professor assumirá mais domínio ao relacionar os instrumentos necessários para um potencial desenvolvimento do indivíduo.

A categoria “Técnicas para contar histórias” merece respaldo uma vez que, é necessário que o professor compreenda a necessidade do domínio da prática a fim de alcançar os benefícios que a contação de histórias proporciona.

É possível por meio da leitura detalhada encontrar quais técnicas são específicas para cada idade na primeira infância. Esta pesquisa de forma específica analisa a contação de história na faixa etária de zero a três anos. Na literatura infantil, o professor precisa saber quais os textos serão úteis com os assuntos mais relevantes relacionado a essa idade: “histórias de bichinhos, de brinquedos, animais com características humanas (falam, usam roupas, tem hábitos humanos, histórias cujo os personagens são crianças.” (DOHME, 2018, p. 25), que são técnicas direcionadas a faixa etária de zero a três anos.

O professor também deve se atentar aos elementos da história: enredo; personagens principais, secundários e supérfluos; ambiente (local, época e civilização); cenários (quantas cenas são necessárias para o seu desenvolvimento); mensagem e conteúdo educacional. (DOHME, 2018, p. 27)

Para o fluxo do enredo de uma história, a autora apresenta quatro partes essenciais:

Quadro 5 – Estudando uma história

Introdução	É o que situará os ouvintes no tempo e no espaço e apresenta os principais personagens. Deve ser clara, sucinta, curta mas suficiente para esclarecer os elementos que comporão a história. Se a versão original não satisfazer todos os requisitos, caberá ao narrador complementá-la com alguma pesquisa ou mesmo com a sua imaginação.
Enredo	A sucessão de episódios, os conflitos que surgem e a alçai dos personagens formam o enredo. É importante destacar o que é essencial e o que são detalhes.
Ponto culminante	Em uma história bem produzida, o ponto culminante surge como uma consequência natural dos fatos arrolados de forma ordenada e sucessiva.
Desfecho	A história, seguindo num crescendo atingiu o ponto culminante e agora só resta terminá-la!

Fonte: DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. 3ª edição. Local: Editora Vozes, 1 jan. 2013. p. 28-29.

A autora destaca que é importante levar em consideração estas quatro fases. Por meio de uma ficha que autora disponibiliza em seu livro é possível fazer essa identificação para conseguir alcançar os objetivos e dar o tratamento adequado a cada uma (DOHME, 2018). O livro da autora Vania Dohme é focado em auxiliar o contador de histórias a obter sucesso para alcançar os objetivos que a histórias podem proporcionar as crianças.

Todos os livros selecionados para esta pesquisa trouxeram contribuições que auxiliam na compreensão da importância da contação de histórias bem como apresenta os caminhos a serem percorridos para uma boa execução da prática.

4.1.3 Análise do documento da BNCC

A educação infantil com o passar dos anos passou a ser entendida não somente como o ato de cuidar, mas junto a isso o ato de educar, pois são indissociáveis para o desenvolvimento humano.

O documento da BNCC apresenta para educação infantil dois aspectos importantes garantindo direitos de desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração as práticas pedagógicas e as competências gerais desse documento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Quando a criança se apropria com intencionalidade por meio de estímulos em seu meio familiar e social terá como processo de desenvolvimento a naturalidade em compreender as situações que são vivenciadas por meio do educador. “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, 2018, p. 39).

A BNCC também apresenta 5 campos de experiência que foram embasados pela DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) a fim de associar as suas vivências cotidianas pois são conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento das crianças: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Por meio dos direitos de desenvolvimento, aprendizagem e campos de experiências contidos na BNCC, podemos fazer uma ligação com a prática da contação de histórias já que ela se faz necessária no desenvolvimento da criança.

A análise feita a partir dos campos de experiências, permite perceber que a prática da contação de histórias contempla os 5 campos que estão contidos na BNCC. Uma prática consolidada ao longo dos tempos como a contação de história, demonstra sua importância e seus valores na construção dos saberes e que articulam de forma clara e objetiva com documentos que regulamentam e normatizam a educação infantil, etapa que está sendo analisada nessa pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, por meio da revisão de literatura, tornou-se possível compreender o percurso histórico da contação de história e sua funcionalidade através dos tempos pela humanidade, compreendendo a contribuição da referida prática para o desenvolvimento humano.

Nos dias atuais, a contação de história no âmbito escolar vem se tornando uma prática pedagógica essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Professores das etapas iniciais podem recorrer a essa prática como aliada para ampliação do vocabulário, socialização, transmissão de valores, dentre outros. São muitas questões que envolvem a contação de histórias na primeira infância que faz refletir o quanto é importante aprofundar nos estudos que envolvem a temática em questão.

A revisão de literatura proporcionou compreender que não basta inserir a contação de histórias como uma atividade sem intencionalidade somente para preencher o quadro de rotina da sua sala, precisa ter objetivos previamente traçados para que os benefícios almejados sejam alcançados. Os artigos e livros selecionados para essa pesquisa contribuíram de forma significativa e direta para compreensão sobre a importância da contação de histórias na primeira infância.

Para a faixa etária de zero e três anos analisada nessa pesquisa, ficou claro compreender que, é uma fase muito importante no desenvolvimento da criança, levando em consideração estudos que comprovam uma maior plasticidade do cérebro em processar as aprendizagens que são proporcionadas devido a acelerada produção de neurônios e a proliferação de conexões, confirmando a necessidade de intensificar práticas que proporcionem benefícios para o desenvolvimento da criança, como é o caso da contação de histórias.

As técnicas a serem desenvolvidas precisam de compreensão e estudo por parte do professor para aplicar de forma correta e assim atingir os objetivos que deseja alcançar dentro de sua realidade. Como desenvolver as histórias por meio da oralidade, os cenários, os livros pensando na idade da criança é extremamente essencial para obter resultados que auxiliem na formação da criança.

Com relação ao documento da BNCC, foi possível compreender que a prática da contação de histórias contempla as necessidades que são colocadas pelo documento proporcionando ao professor uma compreensão de que a prática precisa estar inserida nas atividades de seus alunos sendo decisiva para a formação e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Sabe-se que existem muitos desafios dentro da sala de aula, desde a rotina até as diferenças sociais, emocionais e cognitivas, mas é com o estudo sistematizado da prática, que será possível lidar com as diversidades e compreender quais as melhores técnicas a serem aplicadas dentro de cada realidade.

Para os artigos que tratam da análise do professor utilizando da prática da contação de histórias, foi possível perceber que eles consideram a contação de histórias essencial na sua rotina escolar, pois os benefícios que os mesmos relatam, estão presentes nos demais artigos e nos livros estudados para esta pesquisa.

Conclui-se que o estudo buscou por meio de uma metodologia de pesquisa aprofundar no tema da contação de histórias para compreender melhor como ela pode ser utilizada pelo professor em sala de aula. O tema em questão tem a necessidade de um referencial teórico mais amplo visando estimular novos pesquisadores a buscar mais conhecimento para auxiliar profissionais da educação no planejamento de metodologias de ensino.

“Link para vídeo de apresentação disponível em < https://youtu.be/6ejn2_q0HsM>.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em: <https://campusvirtual.ufla.br/ead/pluginfile.php/107743/mod_assign/intro/Literatura-infantil-gostosuras-e-bobices-Fanny-Abramovich.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

CARLETO; E. A.; GUIMARÃES, S. **Literatura infantil em sala de aula**: experiências com obras literárias de Ruth Rocha. Uberlândia. v. 24. p. 244-266. Jan/jun. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/37676/19895>>. Acesso em: 03 out. 2020.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**. Um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3 ed. Petrópolis: Vozes.

FERRARI, M. Lev. Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. **NOVA ESCOLA**. Out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>>. Acesso em: dez. 2020.

LIMA; M. M.. **Literatura na escola de educação infantil**: critérios de escolha das obras. Educa Revista Multidisciplinar de Educação. V. 5, nº12, p. 99-113, set/dez, 2018. Disponível em: <<https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3411/2584>>. Acesso em: 04 out. 2020

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MIRANDA, M. I.; SILVA, V. **A prática da contação de histórias por professoras na educação infantil**. Uberlândia. v. 26. p. 745-762. set./dez. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/50983/27098>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MONTEIRO, E. S.; NASCIMENTO, F. F. de M. **Ludicidade e Literatura**: O despertar da formação de leitores na infância. Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso). v. 33. P.5369. Jan/jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4785/3670>>. Acesso em: 03 out. 2020.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf> Acesso em: 03 out. 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; H, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Revista Digital Bibliografia Científica Inf., Campinas, v. 10, n. 1, p. 53 -6, jul. /Dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

REYS, Y. **A casa imaginária**: Leitura e literatura na primeira infância. 1 ed. São Paulo: Global, 2010.

SANTOS, F. C. [et al.]. **A contação de histórias**: contribuição à neuroeducação. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2016.

SILVA, A. L. **Trajectoria da literatura infantil**: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Revista eletrônica de Graduação da Univem. V. 2, n. 2. Jul/dez 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/20649198-Trajectoria-da-literatura-infantil-da-origem-historica-e-do-conceito-mercadologico-ao-carater-pedagogico-na-atualidade-1.html>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SILVA, R. C. F. S. **Histórias para ler o mundo**. USP, 2011. Disponível em: <<http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/294-987-1-PB.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2020.

SOUZA, A. M; FRANCISCO, O. B. **Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem**. UNOESTE. v. 14, n. 1, p.40-51 jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919/1829>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 25ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1992.

VITOR, E. C; KORBES, L. M. **A contação de histórias na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos. v. 2, n. 1 (2. ed. rev. e aum.), p. 92-100, jan./jul. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/99-5619-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021